

# O COMMERCIO DE BARCELLOS

SEMENARIO POLITICO, LITTERARIO E NOTICIOSO

ANNO 8.

DOMINGO, 4 DE ABRIL DE 1897

N.º 370

## E' candidato a deputado pelo circulo de Barcellos o nossoglorioso patricio exm.º e revm.º sr. D. Antonio José de Sousa Barroso, bispo de Himeria e prelado de Moçambique

### O CANDIDATO CATHOLICO

#### TRIUNPHARA'

Dia a dia se vae accentuando a prevista victoria da honrosissima candidatura do sr. Bispo de Himeria.

O nome do glorioso **Missionario**, erguido ao principado da **Egreja**, pela acção benemerente de toda a sua vida admiravel, está gravado em todas as consciencias sãs e incorruptivas.

A grande maioria dos electores d'este circulo vae render-lhe o suffragio do seu voto, vae elegel-o, enfim, deputado por Barcellos, o malfadado concelho que, sob a ominosa influencia do partido regenerador, na mais deprimente corrupção, tem visto succeder-se-lhes no parlamento, representantes que nada lhe trouxeram de proveito, dois ou tres que nem conhecera, impostos pela vara do poder nas mãos impudentes d'um artimanhoso politico, scioso de vaidades que sempre, tresloucando-o na veniaga accintosa de seus processos de conquista, o desvairam, agora, no desenfrear da calumnia, da protervia, da tórpe diatriba que se ejaculam, incessantes, das gazetas onde espapaça ou faz espapaçar o lódo da prosa que intenta enxovalhar as vestes immaculadas do venerando e respeitabilissimo **Prelado de Moçambique**.

E é o candidato da opposição, um grã-cruz de S. Gregorio Magno que, n'um soberano desprezo pelos mais rudimentares ensinamentos da **Religião**, investe ou faz investir, nas negregadas columnas dos seus orgãos, as sordidas arremetidas que bacorejam, no desvario da derrota presentida, contra a figura nobilissima da mais proeminente individualidade do **episcopado portuguez, senão do mundo**, o sr. **D. Antonio Barroso**, o **evangelizador** egregio que, ha tanto, vem consumindo, nas paragens inhospitas d'alem-mar, o melhor de suas forças phisicas e as mais fulgurantes irradiações da sua incontestada actividade intellectual!

A penna que n'outr'ora esteve ao serviço da sagrada theologia, conspurcada já nos tremedais que se empastaram n'um jornalco succumbido ha tempos, atola-se de todo no presente momento, humedecendo-se no tui-

teiro da intriga cavilosa, para tracejar a infamia, n'uma linguagem tórpe!

Sempre o mesmo homem, sempre o sr. José Novaes de todos os tempos, tripudiando nos arraiaes da sua grei o repugnante batuque da insolencia abominavel!

E é um politico d'este jaez, sem serviços publicos, sem ideaes, apenas açulado pelos impulsos da vaidade, que ousa pleitear uma candidatura querida, que intenta abater o pedestal de **respeito** que soergue, nas eminencias da **honra**, o illustre titular de Himeria, o nobilissimo **Prelado de Moçambique**, esse orgulho de to-lo um paiz que se ufana de o contar entre os seus filhos mais **dilecto** e mais **notaveis**!

Felizmente não logrará tão criminoso intento.

Os feitos do **Missionario** indefeso, os trabalhos do **Prelado** insigne refulgirão, sempre deslumbrantes, para honra do **paiz** e gloria da **Egreja**, sem que possa prejuicial-os o bilioso despeito d'um presumpçoso enraivecido.

Sua ex.ª revm.ª ha de ir ao parlamento representar o circulo de sua naturalidade e o seu desvairado contendor, socorregará das furias em que enlouquecido, nas cariciosas consolações do seu lar. Ainda não vae mal, gozando as regalias da opulencia a que Barcellos o levou.

Talvez que no remanso da sua vida domestica, levado pelas supplicas da esposa virtuosa, tocado pelos vagidos da innocencia, possa sentir a dor do arrependimento e penitenciar-se dos desvarios que está cometendo, enquanto o venerando **Bispo de Himeria**, o trabalhador incansavel, defenderá com encendido zelo, sobrepujado pelo prestigio da sua pessoa, os mais sagrados e momentosos interesses da **Religião** e da **Patria**.

### OPINIÃO DA IMPRENSA

Os fios telegraphicos trabalharam de Braga para Lisboa dando a triste para uns, e consoladora para outros, noticia de que o sr. Bispo de Himeria desistiu da sua candidatura por Barcellos.

A noticia não foi dada pelas botas do sr. Silveira, que está entretendo as folhas regeneradoras; foi-o pelos butes dos manes do sr. José Novaes.

Mas os butes enganaram-se ainda d'esta vez. Os pobres cotados tomaram o sonho como realidade.

Tenham paciencia os butes: hão-de alargar os cordões á bolsa para o carneiro com batatas, de que resa a historia do Minho. A popularidade do sr. José Novaes assim o exige.

(Da Palavra)

..... Não acham as folhas regeneradoras proprio que um bispo se envolva em batalhas politicas, e vão já até afirmar que a lei o prohibe ao sr. D. Antonio Barroso, visto ser elle «empregado» ultramarino.

E' claro que, na mais lata accepção da qualidade de «empregado», os bispos empregados são, e se a gramatica fosse o código eleitoral, o sr. Bispo de Himeria seria certamente ineligivel.

Mas administrativamente, legalmente, são os bispos considerados na categoria especial dos empregados publicos?

Não. A Carta Constitucional, no confronto dos §§ 2.º e 4.º do artigo 75.º, os distingue da categoria especial dos «empregados civis e politicos», como igualmente assim procede para com os «magistrados, commandantes militares, embaixadores e agentes diplomaticos e consulares» (§§ 3.º, 5.º e 6.º).

Mas não é só a Carta Constitucional que distingue entre os empregados publicos: é o proprio diploma eleitoral votado pelos membros da pseudo-câmara da candidatura regeneradora, aos regeneradores portanto insuspeito.

Ora nesse apontado que, pela força das circunstancias, está servindo de lei, se lê no seu art. 8.º:

«Os magistrados e funcionarios do Estado, tanto civis como militares ou ecclesiasticos, os empregados dos corpos administrativos, etc.»

Claramente resulta portanto d'aquí que na propria lei (?) eleitoral em vigor, o termo «empregado» tem uma accepção restricta e não lata, e abrangge assim apenas o pessoal absolutamente subordinado, e não os magistrados e funcionarios do Estado, isto é, as entidades, com jurisdicção propria, mais ou menos independente, e nessa qualidade os bispos.

(Do «Journal do Commercio»)

..... No meio de tudo isto apparece o facto singular de a candidatura ser combatida por parte do clero, devedor não se sabe de que serviços a influentes politicos, alcunhados por uns de catholicos, alcunhados por outros de espartos.

Contra tudo isto começou a protestar a parte sensata do paiz, e o protesto mais significativo parte do clero illustreado e insuspeito de Braga.

Esse protesto tem sido acompanhado no seu movimento pelo clero de Porto, de Guimarães e d'outros pontos do paiz, e pelos centros e associações catholicas do norte.

Esperamos que a candidatura do sr. Bispo vingue, como devem esperar todos os homens sinceramente devotados á causa catholica, e aguardamos os acontecimentos, esperando que estes

não sirvam para mais desacreditar homens, dos quaes se esperava outro procedimento na conjectura em que se encontra o paiz.

(De «O Dardo»)

### PROTESTO

Os abaixo assignados, ecclesiasticos no concelho de Barcellos, veem protestar contra a affirmativa de que o clero d'este concelho é hostil á candidatura do venerando e benemerito sr. Bispo de Himeria; e mais protestam contra todos os seus collegas, que, obstinadamente, hostilizarem tão util como necessaria candidatura.

Barcellos, 30 de março de 1897.

O arcepreste **Manoel M. Maciel**,  
**Antonio F. Paes de Villas Boas**,  
abbade de Boriz e Quiraz  
**Manoel Joaquim de Queiroz**,  
abbade de Aldreu  
**Manoel Lopes da Costa**, reitor de Macieira.

**Agostinho da Cunha Sotomaior**,  
parcho de Barcelinhos.

**João J. d' Oliveira**, de Lijó.  
**Joaquim José Domingues**,  
abbade de Carapeços.

**Geraldo A. da Cruz Ferreira**,  
de Fragosa.

**Padre Francisco J. d' Araujo**,  
**Padre João José Gonçalves**,  
**Padre Antonio G. Pereira**,  
**Antonio Gomes**,  
abbade de Alheira.

**Padre João Gomes da Costa**,  
**Padre João de Deus da Silva Ferraz**.

**João da Cunha Telles**,  
parcho de Gilmonde.

**Padre Manoel Lopes Barroso**,  
**Antonio J. Ferreira d' Araujo**,  
abbade de S. Mt. d'Alvito.  
**Padre Antonio J. da Silva Rosa**,  
**Feliciano Gomes Borges**,  
parcho de Bastuço.

O parcho de Egreja Nova, **João J. Caetano P. Portella**.

**Padre Antonio A. Barbosa**,  
**Padre Francisco J. de Miranda**.

### CARTAS DE VIANNA

#### o Bispo de Himeria

O discurso pronunciado pelo venerando missionario na reunião clerical, que teve logar no dia 18 do mez findo, deitou por terra o bordão a que se agarrava a imprensa regeneradora, dizendo que s. ex.ª era candidato progressista.

O illustre prelado, com a franqueza propria do seu elevado character, affirmou que era candidato catholico e mais nada. Ninguém pode duvidar da sua honrada palavra.

A' vista d'isto, o clero da nossa terra deve ter a comprehensão do seu dever e trabalhar com enthusiasmo pela candidatura do glorioso principe da egreja. Agora o espirito de facção não tem nenhuma razão de ser.

O clero por sua honra, dignidade e até pela sua altissima missão, deve apoiar a candidatura do virtuoso bispo de Himeria; e se tal não fizer ficará muito mal collocado.

Ao encerrar a imponente reunião clerical, o patriótico prelado de Moçambique, disse: que Portugal tem o seu futuro ligado á sua vida ultramarina e que é preciso dar uma forte organização ás missões, para ellas produzirem todo o resultado que se espera da sua acção civilisadora e de completa submissão ao dominio portuguez das tribus indigenas. Disse mais s. ex.ª, que conhece este assumpto em toda a sua melindrosa estrutura, pelo largo tirocinio da sua vida de missionario, e que no parlamento, se for eleito deputado, pugnará por estes ideaes, que são os ideaes da patria e da civilização.

Este programma politico dá a medida exacta do altissimo patriotismo e grandezas de vistas do inelito missionario.

E é contra um homem d'esta elevada estatura moral e intellectual, cheio de serviços á patria e á civilização, que a imprensa regeneradora tem feito uma campanha insultuosa, com o fim de desgostar o illustre prelado e ver se elle retirava a sua candidatura pelo nosso circulo! Simplesmente vergonhoso.

A imprensa regeneradora não logrou o seu intento, porque D. Antonio Barroso está acostumado, para sustentar a bandeira da cruz e da patria, a affrontar com a furia do gentio e com as intrigas dos missionarios protestantes, que são a guarda avançada da rapacidade ingleza, por consequente, despresou, como mereciam, as arremetidas contra o seu nobilissimo character.



Essa campanha diffamatoria em lugar de prejudicar o illustre missionario, foi-lhe util, porque a imprensa seria de todas as cores politicas, erguem o nos seus escudos, pondo n'um brilhante relevo seu patriotismo e serviços á patria e á religião, e hoje em todos os cantos do paiz, o nome do patriótico prelado de Moçambique, é pronunciado com todo o respeito e veneração. Ainda bem.

Nós para mostrarmos a alta conveniencia de ser eleito deputado por Barcellos, o grande missionario, não precisamos recorrer ao insulto e ás insidias. Despresamos semelhantes processos de combate. O insulto nunca foi argumento, e só pode agradar á ignorancia ou á canalicracia.

Defenda cada um os seus ideaes como poder e souber, sem faltar aos deveres que a boa educação impõe a todos. E' o que sinceramente desejamos.

Manoel Roças

O dever dos catholicos no exercicio do direito de suffragio

Com este titulo acaba de sair a lume em Braga, editado pela Livraria Central, um pequeno opusculo da penna do nosso intelligente patricio, sr. padre Roberto Maciel.

Precede este trabalho uma carta do sr. dr. Cunha Guimarães, digno secretario do sr. Arcebispo Primaz, a qual pedimos venia para transcrever, pelo valor do seu juizo critico.

MEU CARO PADRE MACIEL

Li com vivo interesse e igual agrado as judiciosas considerações sobre a attitudde que os catholicos devem tomar em occasião d'eleições.

Muito bem, a meu ver, e doutrina pura e limpa, segundo o parecer do nosso mestre Monsenhor Mariz, tão intelligente e erudito, como exemplar e virtuoso.

Julgo da maior oportunidade as tuas considerações; porque jamais o suffragio popular se tornou tão irrisorio como em nossos tempos, pelo que convem erguel-o e moralisal-o.

Oxalá que alguma coisa pusses conseguir, como espero.

Sempre

teu dedicado am.º

Braga—20—3—97.

P. Cunha Guimarães.»

E fecha o mesmo estudo a auctorizada apreciação do illustre theologo Monsenhor Mariz, que tambem pedimos licença para transcrever, concebida nos termos seguintes:

«Estas considerações, expostas nas poucas linhas acima, contém doutrina VERDADEIRA e IRREPREENSIVEL. Oxalá contribuam d'algum modo para a boa orientação dos espiritos n'um negocio de tanta responsabilidade, que a paixão partidaria tanto interesse toma em perturbar.

Braga—13—3—97.

Monsenhor Mariz.»

Depois da rapida leitura que demos ao apreciavel opusculo, ficamos no desejo de o reproduzir aqui para que todos os nossos leitores conhecessem tão opportuno e bem traçado estudo.

Na impossibilidade, porem, de o fazer, limitamo-nos a extractar o trecho que segue:

«E' indiscutivel que todo o elector é responsavel pelos actos do seu deputado, se é que puder prevê-los; tem, sim, obrigação rigorosa de se esclarecer previamente, e nunca dar o seu voto, sem haver tomado antes as informações precisas acerca das idéas e sentimentos do deputado proposto. Se não as tomou, tornou-se responsavel, e por isso, réo de negligencia em materia grave; e se, havendo-as tomado, as desprezou, igualmente encorregou a sua consciencia. N'este caso, coopera positivamente em todo o mal que resultar do seu voto. Pouco importa não ser elle quem por si mesmo commetta esse mal; se não o pratica directamente, fal-o indirectamente, porque foi elle elector quem preparou, quem forneceu voluntariamente, com o seu suffragio, o instrumento, o meio bastante para que o mal se fizesse. E' esse seu nome, e com a sua connivencia, que a nossa liberdade e os nossos direitos são feridos, que a religião é perseguida, e o paiz arrastado ao abysmo da sua ruina.

Se aqui não está uma grave responsabilidade perante Deus e aos olhos da sociedade, então ignoramos por completo o que significa a palavra responsabilidade.

E' para notar-se seriamente que o abuso do direito de suffragio é uma d'essas faltas, cujas consequencias é extremamente difficil, para não dizer impossivel, reparar. E' isto mesmo o que já mais se deveria perder de vista antes das eleições. O prejuizo causado ao proximo pode e deve reparar-se, restituindo o bem, mal adquirido. Se nem sempre é facil reparar a calumnia, pode todavia recorrer-se ao expediente da retratação, espalhando a verdade por onde a mentira tinha voado. Porem, como reparar as consequencias d'um voto?... O mal está feito, embora haja o arrependimento da consciencia, a perspectiva e expectativa d'uma eleição futura. O mal, em que tão imprudentemente incorremos, seguirá seu curso; segundo elle, tomar-se-hão medidas prejudiciaes á parochia, ao municipio ou ao estado, promulgar-se-hão leis detestaveis, leis contrarias aos direitos da familia e da Igreja. Falta esta, tão grave, que bem se poderia evitar, se o elector exercesse o direito de suffragio, segundo os principios em que todo o christão deve inspirar todos os actos da sua vida publica ou particular!

\* Devemos confessar, e é certo que, na maioria dos casos, poucos serão os catholicos verdadeiramente dignos d'este nome, que de proposito deliberado desejam, com os seus votos, males tão funestos para a religião e para o estado, o que seria contraditar as suas proprias crenças.

O que é mais frequente e usual, é a negligencia com que se exerce o direito de suffragio. Muitos imaginam que abstendo-se das eleições, declinam assim toda e qualquer responsabilidade. Erro funesto e manifestol

Ha duas maneiras de cooperar na escolha de deputados indignos: votar por elles, ou assegurar-lhes o triumpho pela abstenção. Este ultimo caso é o d'um grande numero de catholicos, e, d'ahi, as nossas infelicidades publicas.

Será preciso mostrar a culpabilidade d'uma tal negligencia?...

E' um principio de moral—que todos nós somos obrigados a concorrer para o bem geral, na medida das nossas forças. Se nos recusarmos cumprir esse dever, encargamos gravemente a nossa consciencia. Se o mal triumphou como effeito da nossa negligencia em combatel-o, podendo, rigorosas serão as contas no tribunal divino, grande a nossa culpa no tribunal do amor patrio.

A abstenção, quando o bem geral e o esforço commum reclamam

o nosso auxilio, é procedimento indigno, e só digno do homem que desconhece as suas obrigações ou é pouco cuidadoso em cumprilas.

Não ha distancia que possa impedir nossos passos, nem, tão pouco, negocio que nos obrigue a ficar em casa, quando se tracta d'um acto tão importante, d'uma gravidade tão palpavel. E, embora fosse grande esse sacrificio, que não é, ainda assim seriamos obrigados a abraçal-o, porque o proveito seria nosso tambem: lucrariam as nossas familias, cujo futuro está nas mãos dos representantes do paiz; lucraria a patria, porque aos deputados pertence o balhar pela sua prosperidade; lucraria a Igreja, que somos obrigados a defender, quanto em nós couber.

Ah! Se todos houvessem abraçado estas verdades, se todos se compenetrassem bem d'este principio—que o exercicio do direito de suffragio não é de modo algum um acto indifferente, perante a lei divina, mas, sim, impõe a cada um uma grande responsabilidade, a que não foge, de que se não livra, nem por inadvertencia, nem pela propria abstenção; se todos se persuadissem bem que lhes é imputado o mal, committido por um homem, se é que lhe ministraram os meios bastantes para o praticar; o nosso pobre paiz, o nos-o querido Portugal não chegaria ao estado deploravel em que se encontra, não choraria sobre as suas colonias, seria respeitado lá fóra, gozaria a paz, ordem e felicidade a que tem direito.»

SCIENCIAS & LETTRAS

PERDIDO!...

Já tive um cofre precioso, raro, onde guardava todo o meu thezouro... Mais rico ainda que mil barras d'ouro, de cuja posse me senti avaro!

O meu thezouro era um affecto, véas, que eu tinha herdado d'um olhar sublime, em tarde calma que saudade exprime, na luz do occaso, em doce morbidez!

E era meu coração um cofre, assim... o forte escrinio do meu sonho amado, onde eu retinha o meu amor guardado, onde eu guardava o meu thezouro... emfim!

Porem, n'um dia que eu estava ledo, de cofre aberto contemplando o amor, negra indifferença, n'um diaez furor, roubou-m'o, atroz, a gargalhar sem modo!

Roubou-m'o p'ra não mais m'o restituir, muito embora eu tentasse, seguro-o!... roubou-m'o p'ra não mais eu afagal-o!... Indifferente ao chorar do meu pedir!

Por mais que enternecido lhe impetrasse...

Por mais que m'esforçasse em demovel-a...

Não pude conseguir—nefanda estrela—a que, emfim, o thezouro me entregasse!

Serena e fria a fronte inalteravel, nem esentara a minha dor sentidal... Cobriu de gelo a face distraida e sumiu-se no vago do execravell!...

Eu, então, loucamente embravecido, levado nos ardor's do desespero, peguei no cofre e reduzi-o a zero...

Fiquei sem cofre... sem amor... perdido!...

Barcellos—1—1—97.

Sileno Sereno.

PUBLICAÇÕES

Educação Nacional, n.ºs 24, 25 e 29 de tão primorosa revista de alto interesse para quem cuida na instrução primaria.

—O jornal dos romances, publicação que se nos affigura, pelo n.º programma que temos presente, um valioso thesouro de brilhantes creações litterarias.

—Revista de Direito, n.º 25 d'esta magnifica revista que, com affincado zelo trata os assumptos a que se destina.

—Noites de Vigilia, opusculo n.º 12, onde Silva Pinto continua, com as palpitações da sua penna scintillante, fazendo apontamentos pela vida fora.

—Fidalgos e Plebeus, cadernetas 17 e 18 do magestoso romance de Paul de Kock.

—O Occidente dos Acores, nova publicação quozenal que acaba de visitar-nos, com o seu n.º 4, da qual concluimos, em seus estudos benemeritos os fulgures dos trabalhos a que se propõe.

—O Gigante, n.º 2, semanario litterario bracarense, dirigido pelo nosso intelligente patricio, Campos Lima.

—Mala da Europa, n.º 73 do precioso quizenario lisboense.

—O Sorvete, n.ºs 13, 14 e 15, do curioso semanario de caricaturas.

—O Jornal de Viagens, n.º 52 da já conhecida e, devidamente apreciada, revista dos annos geographicos de Portugal.

—O Occidente O n.º 656 que publica as seguintes gravuras: retrato do dr. José Simões Dias, o festejado auctor de «As Peninsulares»; Grão a grão, quadro de Wartemuller; Ascensor Ouro-Curmo, vista lateral e vista de frente; A rainha desthronada de Madagascar.

A parte litteraria é exelente.

—A Roda do Movimento Catholico — Verdades amargas—A proposito da candidatura do cam.º Bispo de Himeria. Recebemos do apreciado e talentoso escriptor, cesso conterraneo, sr. Silva Esteves, o opusculo com o titulo e sub-titulo que encima esta noticia.

Por absoluta falta de espaço, só no proximo n.º poderemos dizer da excellente impressão que nos deixou a sua leitura.

DIA A DIA

Fazem annos:

Hoje—os srs. dr. Manoel Paes de Villas Boas e Miguel Francisco Braz.

Amanhã—o sr. Antonio Carlos da Silva.

Dia 6—o sr. Antonio de Sousa Azevedo.

Dia 7—o sr. tenente-coronel Luiz Vianna.

Dia 8—as sr.ªs D. Maria Guimarães de Sarmento Velloso, D. Maria José Pinho e Silva e D. Lucia G. Martins, e os srs. general Thomaz Julio da Costa Sequeira e coronel Francisco Gonçalves da Costa.

Dia 10—o sr. dr. Miguel Pereira da Silva.

No comboio expresso de terça-feira partiram para Lisboa e d'alli seguem para a cidade do Pará os nossos muito estimados patricios srs. José Evaristo de Sarmento Velloso e Rodrigo A. de Sarmento Velloso.

Do coração lhes apetece uma excellente viagem, e votos sinceros fazemos pelas prosperidades de que são dignos para que em breve tenhamos a satisfação de os abraçar no mais feliz regresso ao seu berço natal.

Está em Lisboa o nosso amigo sr. Manoel Augusto de Passos.

Com sua esposa, embarca por estes dias em Lisboa, em direcção ao Pará, o nosso bemquisto patricio e conceituado commerciante d'aquella praça, sr. Domingos José d'Araujo.

Na sua companhia vae tambem o menino Domingos, seu affilhado e sobrinho, filho do sr. Manoel Augusto de Passos, acreditado ourives d'esta villa e nosso dedicado correligionario.

A todos apeteceamos a mais feliz viagem e um futuro cheio de venturas.

Na passada quinta-feira estiveram n'esta villa o illustre vice-reitor do Seminario de Braga sr. dr. João Nepomuceno Pimenta, e os nossos distinctos con-

terraneos Monsenhor Mariz e sr. padre Roberto Maciel, dignos professores do Seminario de Braga.

Esteve n'esta villa o sr. coronel Almeida, commandante do regimento d'infanteria n.º 20.

PELA SEMANA

Senhor dos Passos—Com grande concorrência de irmãos e profuso e esplendoroso figurado, foi levada processionalmente a rica e midagrosa imagem do Senhor dos Passos, no ultimo domingo, percorrendo um extenso trajecto, com todo o accção e pompa que, desde muito se lhe admiram entre nós.

A procissão tirada pelo magestoso estandarte de velha tradição, era fechada por toda a força disponível do nosso batalhão, seguida da banda dos voluntarios.

Centenas de forasteiros vieram assistir á formosa procissão, retirando-se todos bem impressionados.

Missa—Realizou-se, effectivamente, como havíamos noticiado, na igreja do Recolhimento e Asylo do Menino Deus, a missa que a digna commissão, d'este synthico estabelecimento, fez celebrar em suffragio da alma da virtuosa avó de S. M. a Rainha D. Amelia, a sr.ª Duquesa de Montpensier.

Ao religioso acto assistiram: da commissão do Asylo, o vogal sr. Francisco Antonio de Faria; as asyladas e demais pessoal interno do benemerito instituto; do batalhão do 20, o major commandante, Gonçalves Roma, capitão Soares d'Oliveira, tenentes Belleza, Valle e Leote; alferes Vaz e o cirurgião-judante dr. Moura Machado; da Associação dos Empregados no Commercio, o seu presidente sr. dr. Augusto Monteiro; dos Bombeiros Voluntarios, o primeiro commandante Ayres Duarte e o patrão Manoel Esteves; da redacção do nosso semanario, os srs. dr. Vieira Ramos e Antonio d'Azevedo; o integerrimo juiz da comarca, sr. dr. Fernandes Braga e o sr. Costa Lima com seus ex.ªs esp'as.

Momem atropellado—Um guarda da linha ferrea, de Sr.ª Eugenia de Rio Covo, foi no ultimo domingo, cerca das 7 horas da tarde, atropellado por um carro de Augusto da Cunha Bandeira, devido, por certo, á imprudencia, com que o guiava o cocheiro Manoel Sarrilha.

O atropellado foi pensado no Hospital da Misericordia.

A auctoridade tomou conta do caso.

Fallecimentos—No domingo passado finou-se na freguezia de Villa Secca o extremoso pae dos nossos amigos rev. srs. padres Augusto e João Lobarinhas, dignissimos parochos de Goios e Paradella.

Tomamos parte sincera na dor que os acompanha.

—Na freguezia de Faria, falleceu ha dias um irmão do sr. Miguel Bernardino da Silva, importante proprietario d'este concelho.

O nosso cartão de pesames.

—Tambem se finou n'esta villa o sr. Luiz Ferreira, pae do nosso amigo e dedicado correligionario Manoel Ferreira, honrado artista.

As nossas condolencias.

Justissima prisão—Uma pobre desgraçada, quando no domingo de tarde, se dirigiu á taberna, do Campo de D. Carlos, de Alfredo Ribeiro Dias, para pagar uma conta que alli devia, foi desacatada com obscenos improperios, pelo taverneiro, por lhe pedir o abatimento de 100 reis.

Um cabo de policia que estava presente reprehendeu-o ao que o outro retrucou com linguagem avinhada. Chegando mais dois agen-



tes de policia duplicaram a consu- ra encetada pelo primeiro, vindo logo o solicito regedor, sr. Severino Manoel de Sousa, que intimou o delinquente a respeitar a auctoridade que alli representava com os seus subalternos. O homemsinho fez-se rufião, reidobrando de insensatas expressões e chateando da auctoridade que o capturou e recolheu na cadeia onde se acha á ordem do poder judicial.

Quem quiser inquirir da verdade que asseveramos, informe-se com as testemunhas do auto respectivo.

A auctoridade policial vae pondo cõbro ao desafõo que por ali se vê.

Nunca a politica progressista se servirá da auctoridade para exercer as habituaes prepotencias dos regeneradores.

Contra factos não ha argumentos.

**Besteiralidade**—Ao sr. Luiz Fernandes, de S. Bento da Varzea, deceparam n'uma das suas propriedades, 150 videiras, não sendo ainda descobertos os nefandos auctores do bestial attentado.

A auctoridade procede em cuidadosa investigação.

Que elles se descubram para soffrerem o necessario correctivo e nosso ardente voto.

**Exoneração e despacho**

—Foi exonerado de capellão do santuario de N. S. das Necessidades o rev.º sr. Antonio da Silva Mattos e despachado para o mesmo logar o rev.º sr. João José Gonçalves, sacerdote muito bem-quisto e intelligente, dotado de excellente coraçãõ e distinctos prediosos de caracter.

O nosso cordel paraben.

**Transferencias de funcionarios**

—Dz o nosso collega o «C. da Noite»: Durante o periodo eleitoral, não ha transferencia de funcionarios, feita pelo governo, que os jornaes da opposiçãõ não acoimem de violencia. Podemos garantir que nem uma só das transferencias feitas pelo actual gabinete representa prepotencia ou preseguiçãõ politica. No entanto, achamos que o governo, se tiver noticias de que funcionarios que tem restricta obrigaçãõ de se conservar indifferentes ás lutas electoraes, atraçõam esse dever, faz muito bem em os collocar, por meio de transferencia, onde elles não possam transformar-se de empregados do estado, que são, em galopins electoraes, que não devem ser. Parecemos que é esta a verdadeira doutrina.

**FRANFRIEIRAS**  
O **Especifico** contra as frieiras do Pharmaceutico A. Veiga é o unico que as extingue. Vende-se na PHARMACIA BARCELLENSE—Campo da Feira—BARCELLOS.

**FRIEIRAS**  
Constipações, influenza, bronchites, grippe e varios padecimentos dos orgãos respiratorios, curam-se com o **Peitoral Balsamico**, preparação do Pharmaceutico A. Veiga. Vende-se na PHARMACIA BARCELLENSE—Campo da Feira—BARCELLOS.

**COMMERCIO DE BARCELLOS**  
ASSIGNATURAS  
Barcellos: trimestre, 300rs.; semestre, 600 rs.; Fora de Barcellos: pagadiantada—trimestre, 360 rs.; semestre 720 rs. Brazil: anno, 2:500 rs. N.º avulso, 30 rs.  
PUBLICAÇÕES  
Anuncios: linha, 30 rs. Repetições, 20 rs. Corpo do jornal, 40 rs. Os srs. assignantes gozam o abatimento de 25 0/0. Annunciam-se as publicações litterarias, de que se receba um exemplar.  
Redacção e Administracção—Rua Direita—para onde toda a correspondencia deve ser dirigida franco de porte.

ANNUNCIOS

AGRADECIMENTO

O abaixo assignado quasi restabelecido da molestia de que ultimamente accommetido, vem por este meio agradecer, muito reconhecido a todas as pessoas que se dignaram visital-o e se interessaram pelo seu estado.

Neste agradecimento, não pôde o abaixo assignado deixar de especialisar o distincto medico exm. sr. dr. Martins Lima, que devido á sua reconhecida pericia, prudencia e dedicacção, soube debellar o mal sem maiores soffrimentos e talvez graves consequencias.

A todos, pois, protesta o abaixo assignado o seu profundo reconhecimento e eterna gratidãõ.

Barcellos, 29 de março de 1897.

David de Sousa Caravana.

AGRADECIMENTO

A todas as exm.ªs damas e cavalleiros que amavelmente nos receberam pela occasiãõ em que promoviamos a subscripçãõ para se levar a effeito, no corrente anno, a magestosa prociçãõ de Passos, n'esta villa, vimos pênhoradissimos agradecer o seu valiosissimo auxilio á nossa ideia.

A exm.ª Meza da Irmandade do senhor Bom Jesus da Cruz a nossa gratidãõ pelas suas muito dedicadas attentões e differencias.

Aos senhores Alberto Guimaraes e João Lopes dos Santos, o nosso reconhecimento pelas gentilezas que nos dispensaram.

Barcellos, 31 de março de 1897.

A commissãõ

Manoel Antonio Esteves  
Antonio X. da Costa Lima  
Domingos José d'Araujo (ausente)  
Guilhermo Guimaraes  
Augusto Mello  
Francisco Carmona.

QUINTA EM BARCELLOS

Vende-se a quinta do Vau em Manhente.

Quem a pretenler dirija-se em carta fechada á gerencia do Banco de Barcellos, até 29 do corrente mez d'Abril ao meio dia.

EDITOS DE 30 DIAS

2.ª publicação

Pelo juizo de direito de esta comarca e cartorio do escrivão do segundo officio—Silva—nos autos de inventario orphanologico por obito de Maria Joaquina Barbosa, viuva, de Francisco José Dias, moradora que foi na freguezia de Minhotães, d'esta comarca, e em que inventariante a filha Anna Emilia Barbosa, da mesma freguezia, correm e lito de trinta dias, a citar Manoel José Domingues, solteiro, maior, ausente em parte incerta dos

Estados Unidos do Brazil, para assistir a todos os termos até final do referido inventario e nelle deduzir o seu direito com pena de revelia.

Pela presente annuncio e editaes egualmente ficam citados, todos os crelores e legatarios, desconhecidos, do casal inventariado com a mesma pena de revelia.

Barcellos, 22 de janeiro de 1897.

Verifiquei a exactidãõ  
O juiz de Direito  
Fernandes Braga  
(272) O escrivão,  
Manoel Cardoso e Silva.

ARREMATACÃO

1.ª publicação

No dia 2 do seguinte mez de maio por 11 horas da manhã, á porta do Tribunal Judicial d'esta comarca, em virtude da execuçãõ hypothecaria que Manoel Joaquim Coelho Gonçalves, negociante d'esta villa, como cessionario de Joaquim Ribeiro dos Reis Lima, casado, proprietario da freguezia de Forjães, move, contra José da Costa Maciel e mulher Thereza Ribeiro da Silva, da mesma freguezia, tem de proceder-se á arremataçãõ em hasta publica dos dois predios seguintes:—Campo do Alfaiate, de terra lavradia com arvores de vinho e fructa e agua de rega de poço, sito na freguezia de Forjães, foreiro no todo ou em parte aos herdeiros de Miguel Carneiro, de Villa do Conde, ignorando-se to-lavia qual seja o seu quantitativo, em, 146:080 reis; e uma morada de casas torres e junto um eirado de terra lavradia e horta, com arvores de vinho e fructa, terreno de matto com pinheiros e uma casa terrea no lugar da Igreja da mesma freguezia que tudo foi avaliado em 622:960. São por este meio cita los to los os credores incertos dos executados para ficarem scientes do dia da praça e uza rem dos seus direitos querendo.

Barcellos, 1 de Abril de 1897.

Verifiquei.  
O juiz de Direito  
Fernandes Braga  
O escrivão  
José Claudio Pereira Balthazar.  
(273)

Alvaro Pinheiro

SONANCIAS

Versos

Cust) 200 reis  
Typ. Espozendense

A ESTACÃO

O melhor jornal de modas para as senhoras  
Preço da assignatura  
Anno 4:000 | 3 mezes 1400  
6 mezes 2:700 | Avulso 200  
Unicos representantes em Portugal, Livraria Chardron, de Lello e Irmão, Clerigos 96=Porto.

COMPANHIA DE SEGUROS

FRATERNIDADE

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

CAPITAL 200.000.000 reis  
SEGUROS NA PROVINCIA DO MINHO  
Setimo anno de bonus aos srs. segurados

Esta companhia effectua seguros maritimos e terrestres a preços rasoaveis. Tem agentes em todas as localidades importantes da provincia do Minho.

Séde em Braga, campo de Sant'Anna, 62 e 64.  
Agente em Barcellos—Eduardo Ramos.

AZBITE PURO DO DOURO

No estabelecimento de merceria de Casimiro Pereira da Quinta, situado no largo da Pedra do Couto, d'esta villa, vende-se azeite puro do Douro, assim como outros artigos pertencentes ao mesmo ramo de negocio.

Preços sem competencia.

BIBLIOTHECA INSTRUCCIONAL

DIRECTOR

Eugenio de Castro

Collecção de obras primas de todas as litteraturas, antigas e modernas  
Sahirão 2 volumes por mez, nos dias 10 e 25

Acaba de apparecer o 5.º volume  
Emilio de Fontaine  
por H. de Balzac

1.º vol.—João de Deus—poesias—  
2.º » —Fialhã d'Almeida—Ma. dona do Campo Santo.  
3.º vol.—Filinto Eysio—Cartas d'uma religiosa portugueza  
4.º vol.—Teixeira de Queiroz—O Brinco de Ermelinda.

Preço 100 reis por cada volume  
Livraria Moderna de Augusto d'Oliveira, editor, Coimbra.

A cobrança sera feita pelo cor reio, por series de 5 volumes.

Empresa Editora Mello d'Azevedo e Commandita

Travessa do Alecrim n.º 1—Lisboa.

Os Orphãos de Calcut, romance historico original de Henrique Lopes de Mendonça.

1 vol. 800 reis

El-Rei, romance historico original de D. João da Camara.

1 vol. 800 reis

Os assignantes podem receber semanalmente o numero de cadernetas que desejarem, tanto de um como de outro romance, pois que ambos já estão impressos. Cada caderneta de 24 paginas impressas em magnifico papel e com gravuras, 60 reis.

Silva Pinto

NOITES DE VIGILIA

PUBLICAÇÃO QUINZENAL

Editor: Libanio de Silva—Rua do Norte, 145, Lisboa

Assignaturas: Serie de 6 numeros, paga adiantada, 300 rs. Com o 6.º numero será distribuida gratuitamente uma capa a duas cores.

CORREIO JURIDICO

Revista quinzenal de legislaçãõ e de jurisprudencia

Director—Armelin Junior, advogado em Lisboa

Redacção e administracção—Rua Bello da Rainha, 81, 2.º, esquerdo.

MAGALHÃES PEIXOTO

Tratado Pratico de Contabilidade e Escripção Commercial

Editores—Barros e C.ª  
Escriptorio—Rua do Arco do Bandedeira, 219—Lisboa.

Condições d'assignatura:  
A obra constará de 900 paginas aproximadamente, e será distribuida em fasciculos semanaes de 16 paginas, nitidamente impressas na acreditada officina de Alfredo da Costa Braga, custando cada fasciculo a modica quantia de 80 rs. Para os assignantes da provincia a remessa será feita tambem semanalmente, franco de porte, a quem enviar a sua importancia.

A nova collecção popular

Emilio Richebourg

A IRMÃSINHA DOS POBRES

200 gravuras de Lix

Emilio Richebourg, o auctor da «Toulinegra do Moinho», não precisa de ser apresentado aos leitores. E' sem contestaçãõ o Rei dos Romancistas Populares. Ninguem como elle sabe commover, agitar, impressionar até ás lagrimas o publico fiel que devora os seus romances.

Depois do exito extraordinario que obtivemos com a «Toulinegra do Moinho», (seis mil exemplares quasi exgotares!!!) só o mesmo escriptor nos podia prometter um successo igual. Não hesitamos pois em adquirir por elevado preço a traducção do seu ultimo romance

A Irmãsinha dos pobres que vamos publicar em edição esplendida, sem precedentes como barateza e illustrada com

200 GRAVURAS do mais alto valor artistico.

«A Irmãsinha dos pobres» começará a publicar-se na primeira semana de junho proximo.

Todos os assignantes tem direito a dois brindes, extraordinario trabalho de grande concepção artistica, allusivos ao centenario da Iuda—A partida de Vasco da Gama para a India, e a chegada de Vasco da Gama depois de ter descoberto a India.

1 caderneta de 3 folhas com 3 gravuras por semana 60 reis.

Assigna-se desde já na Casa Bertrand—José Bastos—73, Rua Garrett, 75—Lisboa.

O OCCIDENTE

O melhor jornal de gravuras que existe no nosso paiz.

Preço: anno 35800 reis  
Semestre 15900 «  
Trimestre 950 «  
Numero avulso 120 «

Todos os pedidos de assignatura deverão ser acompanhados do seu importe e dirigidos á administracção da «Empresa do Occidente»,—Lisboa, L. do Poço Novo. Editor, Cae-tano Alberto da Silva.

Julio Brandão

Pharmacia Pires

(CONTOS)  
Custo 500 reis  
Livraria Chardron de Lello e Irmão, editores—Porto.



A NOVA COLLECÇÃO POPULAR

JULES MARY

O REGIMENTO N.º 145

3 folhas e 3 gravuras a cores 60 rs. por semana

Grande romance militar e dramatico. Scenas da guerra italo-aus-riaca. Da unificação da Italia, no que foi auxiliada pela França. 200 gravuras de Dunki impressas em diversas cores. 1.ª parte—Casada á força. 2.ª parte—O Sargento Thiago. 3.ª parte—Caso de morte. 4.ª parte—O conselho de guerra.

Brinde a todos os assignantes: Dois lindos chromos representando o combate de Coollella e o quadrado de Marracuene, nos quaes entram as figuras mais proeminentes d'esta campanha.

Estão publicadas as primeiras folhas. Assigna-se desde já na livraria do editor e em todos os correspondentes da empresa.

Editor, José Bastos—73, Antiga Casa Bertrand, 75—Rua Garrett—LISBOA.

EMPRESA LITTERARIA LISBONENSE

LIBANIO & GUNHA

COLLECÇÃO PAULO DE KOCH

Em começo de distribuição

FIDALGOS E PLEBEUS

40 reis por semana em Lisboa e Porto

Nas provincias, fasc. de 96 pag. de 3 em 3 semanas.

Já publicados e para que se aceitam assignaturas á vontade dos srs. subscriptores: «O Coitadinho», «Zizina», «O Homem de tres calções», «Irmão Jacques», «A irmã Anna», «O meu visinho Raymond» e «A Casa Branca».

No prelo

JUIZO FINAL

EVANGELHO DE CONSCIENCIA

Por Augusto de Lacerda

Pedidos á Empresa Litteraria Lisbonense Libanio e Cunha, R. de Norte, 145, Lisboa, sede provisoria da Empresa.

No Porto—Centro de publicações, rua de St.ª Catharina, 229 e 231. Em Coimbra—Agencia de Negocios Universitarios da A. de Paula e Silva, rua do Infante D. Augusto.

GUILHERME BRAGA

OS FALSOS APOSTOLOS

Segunda edição com um estudo critico

por Heliodoro Sulgado

Preço 200 reis

Livraria Camões de Fernandes Possas

24—Ruado Almada—28

PORTO

ALMANACH DAS FAMILIAS

PARA 1897

4.º anno de publicação—Preço 100 reis

Util e necessario a todas as boas donas de casa

Contendo uma grande variedade de artigos relativos á hygiene das creanças e uma variada collecção de receitas e segredos familiares de grande utilidade no uso domestico

Acompanhado de um tratado relativo á Cosinha Vegetaliana, segundo o regimen dietico de Luiz Kuhne e de varios receitas para o tratamento de algumas doencas pelo mesmo systema

Pedidos, a João Romano Torres. Rua de D. Pedro V, 86 e 88, Lisboa.

ALMANACH DOS THEATROS

PARA O ANNO DE 1897

Contendo uma grande variedade de monologos, cançonetas comicas, poesias e diferentes producções humoristicas, satyricas, etc.

Dirigido por—F. A. de Mattos

Preço, 100 rs. Pelo correio, 110 rs.

Pedido a João Romano Torres rua D. Pedro V, 86 e 88—LISBOA.

DICIONARIO CHOREOGRAPHICO DE PORTUGAL

Parte continental e insular Designando a população por districtos, concelhos e freguezias, a superficie por districtos e concelhos, etc., etc.

Mencionando todas as cidades, villas e outras povoações, ainda as mais insignificantes, a divisão judicial, administrativa, ecclesiastica e militar, as distancias das freguezias ás sedes dos concelhos, e comprehendendo a indicação das estações do caminho de ferro, postaes, telegraphicas, telephonicas, do serviço de emissão de vales do correio, de encomendas postaes, repartições com que as diferentes estações permutam malas, etc., etc.

por F. A. de Mattos

Emprezado do Ministerio da Fazenda. 1 volume com mais de 800 paginas, 4\$600 reis. A venda nas principaes livrarias, e na administração da empresa editora «O Recreio», rua do Marechal Saldanha, 59 e 61, Lisboa.

Historias das industrias portuguezas A INDUS TRIA AGRARA

POR

J. M. Esteves Pereira

Trabalho original, curioso e instructivo. Edição economica. Preço 300 reis.

A venda nas livrarias

Deposito—Lisboa—Rua da Esperança, n.º 49.

Antiga Casa Bertrand—José Bastos—Rua Garrett—Lisboa. H. Lombuents e C.º—Rua dos Orreos, 7, Rio de Janeiro.

Romanços—Historias—Viagens, etc.

Apparecendo a 10 e 25 de cada mez

MAGAZINE LITTERARIO

A LECTURA

A MODA ILLUSTRADA

Jornal das Familias

Contendo os ultimos figurinos das modas de Paris, moldes de tamanho natural, modelos de trabalhos de agulha, tapessarias, bordados, crochet, romances, litteratura, passatempo, etc.

Condições d'assignatura

1.ª edição

(com figurinos coloridos)

Anno 4:000 | Trimestre 1:100

Semestre 2:100 | Avulso 200

2.ª edição

(sem figurinos coloridos)

Anno 3:000 | Trimestre 850

Semestre 1:600 | Avulso 160

Assigna-se e vende-se na Antiga Casa Bertrand—José Bastos—Rua Garrett, 73 e 75—Lisboa.

TYP. DO «COMMERCIO DE BARCELLOS»

Largo de José Novaes, n.º 33

Editor responsavel:

JOSÉ DA SILVA MACIEL DE RORIZ

CEREAES

Eduardo Carmona, d'esta villa, na qualidade de representante da casa Victorino Coimbra e C.º, á rua da Fabrica, 78, Porto, annuncia que compra em todas as quintas feiras e domingos, qualquer quantidade de cereaes e legumes seccos, taes como: feijão de todas as qualidades, milho, centeio, etc. etc., fazendo sempre o maior preço que o estado do mercado o permitir, para cujo serviço já tem devidamente montado um armazem, no Campo da Feira, d'esta villa. Barellos, 26 de Dezembro de 1896.

Eduardo Carmona

PREÇOS CORRENTES POR CADA 20 LITROS

Table with 4 columns: Cereal name, Price 1, Price 2, Price 3. Includes items like Milho branco, amarelo, Trigo daterra, Cevada, Painço, Feijão amarelo, branco, Feijão frade, manteiga, mistura, mulato, preto, rajado, vermelho.

ESTABELECIMENTO DE FAZENDAS

ALFAIATERIA

—DE—

JOAQUIM BARROSO DE MATTOS & C.º

40—Largo da Porta Nobre—44

BARCELLOS

Os proprietarios d'esta casa, participam aos seus estimados freguezes, e ao publico em geral, que acabam de contratar, para dirigir o seu atelier de Alfaiate o sr. José Moreira da Silva Baião, conhecidissimo ex-contra-mestre da Alfaiateria Keil de Lisboa.

Não se tendo poupado a despezas para poderem apresentar pessoa competentemente habilitada a bem executar toda e qualquer qualidade de obra pelos ultimos figurinos, esperam dever a visita de seus estimados freguezes e de todas as pessoas de bom gosto.

Igualmente participam que acabam de receber parte do sortido para a proxima estação de inverno.

ELEGANCIA, PERFEIÇÃO, ECONOMIA

Grande sortido de picotilhos, cheviotes e cazimiras!

PHARMACIA

DA

Santa e Real Casa da misericordia

DE

BARCELLOS

CAMPO DA FEIRA—EDIFICIO DO HOSPITAL

DIRECTOR—AVELINO AYRES DUARTE

Pharmaceutico de 1.ª classe pel Universidade de Coimbra

Variado sortimento de fundas, algalias, meias elasticas suspensorias de madeiras, thermometros, etc.

Grande collecção de productos chimicos, especialidades, pharmaticas e aguas medicinaes nacionaes e estrangeiras. (76)

BIBLIOTHECA DE CUPIDO

MAGNIFICA COLLECÇÃO DE CONTOS GALANTES

Edição de luxo

100 reis cada volume

100 reis cada volume

De 32 a 64 paginas, composto em typo bastante legivel, impresso em magnifico papel e illustrado com uma esplendida photogravura em papel Couchett!

O terceiro volume, que já se acha á venda nas livrarias e kiosques e livrarias, intitula-se

PASTILHAS GENESICAS

No preço: «Como se depennam patos»

Recebem-se assignaturas na Rua das Salladeiras, 18 LISBOA